

## **FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA:** Relato de experiência das ações no estágio supervisionado na Educação Infantil

RIBEIRO, Fernanda Graciele Bispo<sup>1</sup>

**RESUMO:** O estágio supervisionado na Educação Infantil no curso de Pedagogia acontece no início do curso e surgem alguns questionamentos a respeito do estágio: O estágio é a parte prática do curso de pedagogia? O estágio contribui para a formação da identidade docente? Sendo assim, para responder esses questionamentos foi definido o seguinte objetivo: Analisar as contribuições do estágio supervisionado da educação infantil para a formação da identidade docente de forma teórico-prática. A pesquisa é baseada em uma abordagem qualitativa demonstrando o que foi realizado durante essa experiência no estágio e suas contribuições para a formação docente. Dessa forma, percebe-se que o estágio não é somente uma atividade com uma prática esvaziada, mas sim uma atividade que promove essa articulação entre a teoria e a prática que é proporcionada tanto pelos estudos realizados durante o curso, quanto pelo papel do supervisor de acompanhar todas as ações dos alunos, além da observação que os alunos fazem da atuação do professor dentro da escola de Educação Infantil que contribui para a formação da identidade docente dos alunos que realizam o estágio supervisionado.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação docente; primeira infância; estágio supervisionado.

### **1 INTRODUÇÃO**

Esse trabalho é um relato sobre a experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, abordando reflexões sobre a importância do estágio e as suas contribuições para a formação docente, considerando os estudos teóricos que foram realizados em sala de aula, relacionando com as experiências vivenciadas na prática docente.

Dessa forma, foram pensados alguns questionamentos: O estágio é a parte prática do curso de pedagogia? O estágio contribui para a formação da identidade docente? Sendo assim, para responder esses questionamentos foi definido o seguinte

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação. Universidade Estadual de Londrina, [fernanda.graciele@uel.br](mailto:fernanda.graciele@uel.br)

objetivo: Analisar as contribuições do estágio supervisionado da educação infantil para a formação da identidade docente de forma teórico-prática.

## **2 METODOLOGIA**

No presente trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa, pois conforme descreve (Oliveira, 2008, p.8) “O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”. A experiência relatada é do estágio supervisionado na Educação Infantil.

Este acontece com diferentes etapas: as discussões teóricas com a leitura e o estudo de textos sobre a educação infantil; as elaborações dos planejamentos e orientações dos supervisores para dar contribuições e por fim a intervenção com as crianças na escola em que se está realizando o estágio, a turma escolhida foi o Infantil I (faixa etária de 1 a 2 anos de idade) e foram realizadas duas intervenções, no horário das 13:40 em duas quartas-feiras, foi escolhida a contação de histórias, em que as crianças participavam segurando objetos de faziam parte da história.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estágio na Educação Infantil é um espaço para promover o saber e o fazer sobre a educação das crianças pequenas, pois, é no estágio que acontece essa articulação entre teoria e prática.

Para compreender a importância do estágio, é preciso entender o que é o estágio, e como descreve a autora Drumond (2019), ele atua como campo de produção de conhecimento e essa produção acontece de forma dialética entre a teoria e a prática.

Muitas vezes, não é percebida a sua importância na formação dos discentes, porque não há um entendimento do que é o estágio, pode-se analisar essa falta de entendimento na primeira reunião do Núcleo Integrador I, na qual foi realizada para sanar as dúvidas de todos os estagiários e explicar o que é o estágio, e surgiram muitas perguntas como: “Por que o estágio tem que ser no contraturno e não pode ser no mesmo turno que estamos cursando Pedagogia?”, “É obrigatório fazer o estágio ou posso entregar alguma declaração?”, antes de realizar o estágio carrega-se muitos

estereótipos sobre o que é o estágio, e quando se inicia esse processo é desconstruído o que se pensa e começamos a compreender a importância do estágio na nossa formação como futuros docentes.

Respostas para perguntas que são feitas pelos discentes para uma possível não realização do estágio como: “eu já tive experiência em uma instituição de Educação Infantil”, mostra que ainda há um entendimento que o estágio é somente a parte prática do curso, mas uma prática vazia, ou seja, basta estar em contato com as crianças sem nenhum acompanhamento que o estágio acontece, e esse tempo-espaço de formação não se resume há uma simples prática. A autora Paschoal (2021) relata que ainda é bastante cristalizada essa ideia que a teoria é uma coisa e a prática é outra e isso dificulta a compreensão do que é o estágio.

Ostetto e Maia (2019) destacam que no estágio não se pode pensar que chegou a hora da prática, mas, ao contrário, é a hora da coesão entre a teoria e a prática, e que essas são indissociáveis no processo pedagógico. Infantino (2013, p. 10 apud DRUMOND, 2019, p.6) relata “o estágio é compreendido como um contexto formador teórico prático, quebrando a implícita suposição de que um momento teórico deve prevalecer sobre o prático”.

Por isso o estágio contribui para a formação do docente, pois, em um primeiro momento antes de adentrar nas instituições de Educação Infantil, realiza-se a leitura e discussão de textos sobre os objetivos do estágio, sobre as práticas docentes na Educação Infantil com o Núcleo Integrador, as reuniões e orientações antes das intervenções e a própria experiência dos discentes com as disciplinas até então cursadas, faz com que o estágio seja um campo de produção de saber, porque os alunos irão elaborar seus conhecimentos, com a prática nas Instituições de Educação Infantil fazendo essa articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos.

Agostinho (2016, p. 53) destaca que “a realidade educacional é sempre mais rica e complexa que as teorias que temos acerca dela.” Por isso é importante que teoria e prática caminhem juntas no estágio. Outra questão importante, é que se pensa que a intervenção só é iniciada quando temos o momento com as crianças para realizar alguma atividade, mas conforme destaca Agostinho (2016) a intervenção já acontece no olhar, no contato, na abertura a demanda das crianças, ou seja já acontece desde o primeiro instante em que o estagiário(a) está na instituição.

Para que o estágio seja em campo de produção de saber, um papel fundamental é exercido pelo orientador, o fato de que é preciso que cada turma de alunos tenha o seu orientador já responde outra pergunta: “Por que fazer o estágio obrigatório, já que trabalhei e já tive contato com crianças?” Porque no estágio toda a nossa atuação seja a observação, a escrita, a intervenção é orientada por um professor.

A contribuição do estágio para a formação docente não é somente para o estagiário, mas também para todos os que estão envolvidos como por exemplo os professores, pois, os alunos podem trazer alguma prática que os professores não conheciam e conseqüentemente eles podem aderir às suas práticas, é preciso que haja essa interlocução dos saberes, tanto dos alunos na universidade como os professores na instituição para que seja um processo enriquecedor.

Os dois eixos que norteiam o currículo da Educação Infantil que estão presentes nos documentos oficiais são: as interações e as brincadeiras. (BRASIL, 2018). Pensando nisso, um aspecto importante é a respeito de como trabalhar a brincadeira com as crianças pequenas, sendo assim o professor precisa criar necessidades por meio dos planejamentos para que as crianças realizem atividades da cultura corporal, essas atividades devem envolver habilidades locomotoras básicas como: de manipulação, de estabilização, de criatividade artísticas e de expressividade. O autor Lupion (2020) destaca que os motivos, as necessidades e a vontade para as brincadeiras não são instintivas, são frutos de estímulos fornecidos pelo ambiente e pelos adultos.

Outra atividade importante que está dentro desses eixos norteadores são as contações de histórias, pois, as histórias devem estar presentes e devem ser sentidas e vivenciadas nas experiências e nos valores que cada criança possui, pois, elas despertam uma experiência de significação única, além de ter uma ligação importante com o exercício da imaginação e da potência criadora do homem que é tão necessária para as crianças. (JAMBERSI, 2014)

O papel do professor na Educação Infantil com relação às histórias, é que este tem o importante papel de resgatar a figura tradicional do contador de histórias, ressignificando-a na modernidade e mantendo viva a essência da palavra. Para que as palavras deixem apenas de ser uma sequência de letras é preciso estudar o ritmo, o movimento e a cadência de uma história.

Por isso a proposta de intervenção escolhida foi a contação de histórias, foram escolhidas duas histórias: *O sanduíche da dona Maricota* de Avelino Guedes e o livro *Uma lagarta muito comilona* de Eric Carle.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Antes de iniciar o estágio há a concepção de que este é a parte prática do curso, e quando iniciam as atividades com a leitura dos textos e das reuniões, percebe-se que não se trata de um espaço para a prática, mas sim um espaço teórico-prático, o estágio faz com que se entenda a importância da teoria para a elaboração das nossas práticas em sala de aula.

Outro fator a ser destacado foi a importância do papel do professor em sala de aula e do orientador, quando estávamos no processo de elaborar a proposta da intervenção, houve a oportunidade de conversar com a professora responsável pela turma e ela pontuou algumas questões que fez com que se alterasse muitas coisas no planejamento, assim como a supervisão da orientadora na reunião antes da intervenção que nos orientou para que no momento da contação da história, as crianças segurassem algum elemento para participarem e foi algo fundamental, pois, as crianças ficaram atentas e com a expectativa de chegar a vez delas para participarem, em especial, uma criança que estava nas semanas de adaptação antes de iniciar a história ele estava chorando muito e quando entreguei o “queijo” ele ficou segurando, atento ao objeto e conseguiu participar em todo o momento da história.

O estágio foi uma experiência enriquecedora, a oportunidade de ter contato com as crianças e com outros professores; estar em uma instituição da Educação Básica, a leitura dos textos a respeito de práticas pedagógicas contribuiu de forma significativa para a formação da minha identidade docente. Por fim, ao finalizar essa experiência do estágio supervisionado, a coordenação da escola me convidou para trabalhar como estagiária e fiquei trabalhando na escola até me formar no curso de Pedagogia, quando me formei a escola me efetivou como professora e hoje estou atuando como docente nessa escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

AGOSTINHO, K.A. O estágio na educação infantil no curso de Pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. **Zero a seis**, v.18, n.33, p.50-64. 2016. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2016v18n33p50>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

DRUMOND, V. Estágio e docência na educação infantil: questões teóricas e práticas. **Olhar de professor**, v.22, p.1-13. 2019. Disponível em:<<<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

JAMBERSI, Belissa do Pinho. A arte de contar histórias na sala de aula. *In*: ARCE, Alessandra (org.). **O trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2014. p. 13-36.

LUPION, R.R. **Cultura corporal e a mediação do professor de Educação Física: contribuições para o trabalho pedagógico na Educação Infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, vol. 2, núm. 3, p. 1-17. 2008. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/7020/702078545015.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

OSTETTO, L.E.; MARIA, M. N. V.G. Nas veredas do estágio docente: (re) aprender a olhar. **Olhar de professor**, v.22, p.1-14. 2019. Disponível em:<<<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>>. Acesso em: 03 jan. 2025.